

O xadrez como disciplina escolar

Segundo Charles Partos, mestre internacional e professor do departamento da instrução pública do cantão do Valais (Suíça), a aprendizagem e a prática do xadrez desenvolvem várias competências:

- a. A atenção e a concentração;*
- b. O julgamento e o planejamento;*
- c. A imaginação e a antecipação;*
- d. A memória;*
- e. A vontade de vencer, a paciência e o autodomínio;*
- f. O espírito de decisão e a coragem;*
- g. A lógica matemática, o raciocínio analítico e sintético;*
- h. A criatividade;*
- i. A inteligência;*
- j. A organização metódica do estudo e o interesse pelas línguas estrangeiras.*

Entretanto, o imenso mérito do xadrez é que ele responde a uma das preocupações fundamentais do ensino moderno: **dar a possibilidade de cada aluno progredir segundo seu próprio ritmo, valorizando assim a sua motivação pessoal.**

Piaget mostrou quais eram as etapas da formação da inteligência da criança. Observando-se grupos de crianças jogando xadrez constata-se que os progressos atingidos nestas etapas seguem ritmos extremamente diferentes, o que permite concluir da importância de se aplicar uma pedagogia de níveis preferencialmente a uma pedagogia orientada para classes da mesma idade.

Enfim, numa época onde o sonho confesso de uma revolução pedagógica é aquele de eliminar a barreira professor-aluno, é preciso reconhecer no xadrez esta virtude: ele não aceita nem o respeito da idade nem o da notoriedade social.

Além disso, quando ele é introduzido nas classes de baixo rendimento escolar, auxilia ao desenvolvimento do sentimento de autoconfiança visto que apresenta uma situação na qual os alunos têm a oportunidade de descobrir uma actividade onde se podem destacar e paralelamente progredir em outras disciplinas académicas.